PRÁTICAS CORPORAIS INFANTIS NOS ESPAÇOS E TEMPOS ESCOLARES: O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS.*

RESUMO

Este trabalho apresenta como objetivo identificar e analisar práticas corporais de crianças nos espaços e tempos escolares de uma escola pública do Distrito Federal. Para tanto, foi realizada pesquisa de campo com elementos da abordagem qualitativa. As técnicas utilizadas compreenderão observação participante, coleta de desenhos e conversas com as crianças. Os dados analisados revelaram três espaços considerados como preferidos pelas crianças para as práticas de brincadeiras e movimentos corporais. Observou-se que as crianças são sujeitos sociais inseridos em uma cultura e também são produtoras de cultura. Sobretudo, concluiu-se que as crianças requerem um espaço e um tempo onde as práticas corporais ganhem centralidade no processo escolar.

Palavras-chave: Infância; práticas corporais; escola.

INTRODUÇÃO

As práticas corporais se constituem como uma forma de linguagem em âmbito corporal e são como fruto do processo de diferentes construções coletivas e potencialidades individuais. De acordo com Soares (2005), as práticas corporais podem ser configuradas como pedagogias que intervêm sobre o corpo. São mediações e discursos sociais que compõem sistemas simbólicos. Silva e Damiani (2005) revelam que as práticas corporais devem ser intensas no espaço e tempo em que acontecem, nos constituindo como sujeitos por permitirem o reconhecimento do semelhante e do diferente. Dessa, maneira, pode-se afirmar que as práticas corporais estão presentes em todos os momentos/tempos e espaços da vida humana.

O espaço escolar se apresenta como um ambiente rico em manifestações simbólicas de vários contextos e possui particularidades em relação aos outros espaços sociais. Faria e Vidal (2000) revelam que espaços e tempos escolares operam como uma espécie de discurso que instituem, em sua materialidade, um sistema de valores, um conjunto de aprendizagens sensoriais e motoras e uma semiologia que recobre símbolos estéticos, culturais e ideológicos. Neste sentido, os padrões dos espaços e dos tempos podem afirmar ou negar saberes e

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

culturas e estimular ou restringir as diferentes formas de linguagens, expressividades e interações das quais o corpo humano é dotado.

Historicamente, o surgimento da escola vincula-se aos ideais burgueses, definindo a função da escola como controladora e conformadora social. Nesse contexto, Pinto (2007) retrata que os espaços escolares foram pensados e pautados em modelos de ordem e mecanismos de coerção. Diante do exposto, percebe-se de antemão que nas escolas os espaços e tempos são organizados de modo a priorizar o condicionamento e as disciplinas das crianças. Ainda reportando a Pinto (2007), evidencia-se esse fato ao observarmos, por exemplo, a adequação do mobiliário e a organização dos espaços e tempo escolares. Na visão de Buss-Simão (2012), os espaços são identificados a partir do que acontece neles, como o que é ou não é possível fazer, seja porque tenham sido criados para realizar alguma coisa concreta, seja porque tenham consolidado um uso determinado dos mesmos. Quando a sala está arranjada de uma determinada maneira, ela predispõe uma experiência com a dimensão corporal, isso quer dizer que a forma de organizar o espaço e o tempo das atividades e também do mobiliário, permite ao corpo experiências seja nas possibilidades ou nos constrangimentos. As ações dos professores e monitores ou auxiliares não são decisões no vazio, pois geram reações.

Desse modo, apresentaremos, neste texto, o resultado de uma primeira aproximação ao campo realizada para qualificar o projeto de pesquisa de mestrado, cujo o objetivo principal é identificar e analisar práticas corporais de crianças nos espaços e tempos escolares de uma escola pública do Distrito Federal. Este estudo teve por objetivo suscitar questões que indicassem possibilidades para conhecer o campo e os sujeitos investigados, bem como aplicação das técnicas de pesquisa.

Diante dessa perspectiva, entramos em contato com a instituição de ensino pretendida. Após autorização da diretora, para realização do estudo, e em conjunto com a coordenadora pedagógica e uma professora definiu-se a turma[1] a participar desse estudo. Dessa maneira, chegou-se ao 1º ano B, uma turma constituída por 27 crianças matriculadas com idades entre seis e sete anos. Esse estudo piloto teve duração de seis aulas e aconteceu no final do mês de outubro de 2013. Iniciamos, então com o cronograma de cinco aulas de observações e um dia

[1] É importante destacar que a escolha da turma a ser pesquisada ocorreu mediante a escolha da professora regente. Em conversa com a direção da escola, fui esclarecida que seria importante a minha presença em uma turma qual a professora fosse uma professora dinâmica, participativa e, sobretudo, que compreendesse e valorizasse pesquisas dessa natureza.

para a captação dos desenhos, que teve como pergunta-tema: na escola, qual a sua brincadeira preferida? As conversas informais aconteceram durante essa captação e em alguns dias durante a observação participante.

Com o objetivo de atribuir sentido a esse estudo e realizar uma análise inicial aos dados selecionados descreveremos esse texto com vistas em responder ao objetivo proposto. Para tanto, será abordada uma forma descritiva/analítica de redação para as categorias elencadas a seguir. Ressaltamos que por se tratar de um estudo piloto realizado em curto período não teremos o aprofundamento desejado para as análises. Isso posto, evidenciamos as categorias: descrição da organização dos espaços e tempos escolares caracterizando sua utilização, pelas crianças, a partir das observações realizadas, com base, em anotações do diário de campo e fotografias; atribuir significados às vozes das crianças, por meio dos desenhos confeccionados e conversas informais ocorridas ao longo desses dias em campo.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO ESCOLAR

O Centro de Educação Infantil (CEI) estudado se encontra localizado na Região Administrativa do Riacho Fundo II (RA-XXI), que fica a 30km de distância da cidade de Brasília, Distrito Federal. A escola como um todo, ocupa uma área de aproximadamente 5.000 m². Sendo a construção do prédio de apenas um pavimento, com duas entradas: um acesso para carros e outro acesso para os pedestres. A entrada das crianças acontece por um portão de acesso, cuja a frente é para algumas residências.

A área interna do prédio tem um pátio de circulação que permite o acesso a todas as salas de aula e às salas da administração. Logo na entrada, a direita do portão, tem uma mesa com o porteiro que recepcionam as crianças na entrada de cada turno. Sua área física é pequena e concentra toda a movimentação da escola, pois é por ele que se chega aos outros pátios, salas, cantina, parque e estacionamento. Na parte administrativa, as salas da secretaria, da Diretora e das professoras, que é a mesma para as reuniões e coordenações ficam uma ao lado da outra, sendo bastante pequenas. A mecanografia (onde são reproduzidas as tarefas) situa-se no final em uma ante sala da secretaria.

As dez salas de aula ficam em torno do pátio central, umas ao lado das outras, formando uma espécie de anel. Essa disposição remete muito ao panóptico descrito por Foucault (1987), que funciona como um mecanismo de observação e pode construir-se em um aparelho de controle dos corpos e disciplinarização humana. Para circulação de um corredor para outro, quase sempre é preciso passar em frente às salas do corpo diretivo da escola. Esse

pátio central também permite acesso ao prédio anexo, localizado em frente ao parque e onde se situa os banheiros das crianças, os bebedouros de água e mais cinco salas de aulas.

A ROTINA ESCOLAR

A rotina escolar dessa turma era estabelecida da seguinte maneira:

Quadro 1 – Rotinas institucionalizadas nos espaços/tempos do 1º ano "B".

Tempos	**Espaços**	**O que acontece?**
7:00 – 7:20	Frente da escola	As crianças ficam esperando a abertura do portão. Umas com seus pais conversando; outras sozinhas encostadas no muro ou conversando com um colega. Não há muita movimentação corporal.
7:30 – 7:45	Entrada em sala de aula.	Aos poucos as crianças chegam, escolhem um lugar; pegam um brinquedo; conversam entre si; conversam com a professora; caminham entre as mesas e cadeiras; enfim, movimentam-se no espaço da sala de aula de maneira livre e consentida. Exceto, quando brincam no espaço em frente ao quadro branco.
7:45	Sala de aula	Professora chamam todos aos seus lugares e com elas pronuncia as atividades do dia. A rotina é materializada no quadro desta maneira: Oração Rotina Atividade Lanche Atividade Recreação Atividade Saída
8:00	Sala de aula	Oração. Nesse momento a professora e as crianças agradecem por estarem na escola, agradem pela família e também pela vida.
8:05	Sala de aula	Rotina. É realizado o abecedário completo. Separação silábica. Sistema numeral, calendário. Contagem das

		crianças presentes. Nesse momento observa-se atividades com objetivo de alfabetização.
8:30	Sala de arte movimento, sala de informática, sala de vídeo e leitura.	É proposto uma atividade a partir dos projetos desenvolvidos pela escola.
9:30	Sala de aula	Momento do lanche.
10:00	Sala de aula	Atividade de ensino de conteúdos referentes a português, matemática, história, ciências, geografia e artes.
10:30	Parque, quadra de esportes ou pátio	Momento de recreação das crianças.
11:30	Sala de aula	Atividade de ensino de conteúdos referentes a português, matemática, história, ciências, geografia e artes.
12:00 – 12:30	Saída	A saída das crianças inicia ao meio dia devido ao horário do transporte escolar. É permitida a saída somente acompanhada dos pais ou responsáveis.

Fonte: da autora.

Essa organização acontece no decorrer das ações cotidianas e, pela sua repetição, tornam-se rotinas. É relevante ressaltar que dependendo das ações das crianças e da professora ou até mesmo de outros agentes (outras professoras, direção, orientadora educacional), a rotina muitas vezes se tornou mais flexível, os tempos eram ampliados ou diminuídos, como também eram modificadas a ordem da ocupação dos espaços. Com isso, percebe-se claramente, que o espaço físico não se resume à sua metragem. Se apresenta como um ambiente que permite emergir as múltiplas dimensões humanas, as diversas formas de expressão, o imprevisto e os saberes espontâneos infantis.

SALA DE AULA

As salas de aulas do prédio central possuem a mesma disposição física. Possuem um banheiro que atende a duas salas. São coloridas com murais, armários, livros, cadeiras e mesas para a professora e crianças. Cada sala de aula é utilizada por duas turmas, uma em

cada turno. E é justamente na sala de aula que as crianças permanecem a maior parte do tempo, aproximadamente cinco horas por dia. Quando há alguma atividade em outro ambiente o tempo em sala é reduzido. A disposição do mobiliário segue uma organização tradicional das mesas e cadeiras, enfileiradas em duplas voltadas para a frente, deixando um espaço reservado para circulação da professora. De acordo com Motta (2011), percebe-se que as coisas estão dispostas na escola de forma a criar uma rede de olhares que controlam uns aos outros: o professor controla sua turma e o diretor controla a escola.

Há na sala dois cestos com vários brinquedos (carrinhos, bonecos, corda, relógio, telefone, animais, monstros, fantoches, legos, entre outros). Às crianças são permitidas brincarem na entrada, enquanto a professora não começa a aula e na saída, depois de realizada todas as atividades. Porém, não sãos permitida as brincadeiras no espaço em frente às mesas e cadeiras, próximo ao quadro branco. É solicitado a elas que peguem um brinquedo e sentem-se para brincar, isto é no seu espaço individual. As crianças, entretanto, escolhem seus brinquedos e iniciam suas brincadeiras nesse lugar proibido, percorrem todo o espaço da sala, e alguns, ainda, ensaiam sair da sala de aula. Nesse evento é possível identificar uma variedade de pequenas ações e movimentos que deixa clara a não submissão das crianças.

Como exposto anteriormente, é na sala de aula que as crianças passam a maior parte do tempo cronológico de sua rotina escolar. Em sala são realizadas as atividades aqui denominadas de atividades de ensino de conteúdo. Também é em sala de aula que se realiza o momento do lanche. Durante essas duas atividades especificas, notou-se a exigência de manutenção do silencio e da ordem. Sempre foi exigido as crianças comportamento imóvel: não levantar, sempre pedir a autorização da professora para beber água ou ir ao banheiro, não conversar e responder as perguntas a elas direcionadas. Contudo, o que podemos observar é que, em sua grande maioria, as crianças realizavam todas as atividades solicitadas, mas não em total silêncio e nem imóveis aos acontecimentos. Porém, em momentos de muita agitação a professora identifica algumas crianças e escreve seus nomes, em um canto do quadro. Esses nomes, segundo ela, “ficarão sem parque, pois não sabem viver em sociedade”.

Entendemos, assim, que apesar da disposição dos mobiliários, das paredes, da porta sempre aberta, da ampla janela transparente, das regras impostas, enfim, mesmo com a constante vigilância, as crianças fazem uso da sala de aula como espaço de movimentar-se. “O corpo não fica sentado na carteira, vai ao banheiro, levanta, se espreguiça, faz contorcionismo, aponta lápis”. (MOTTA, 2011, p. 169). As interações também não cessam

durante as atividades e, mesmo ações proibidas, como pegar um brinquedo, podem ocorrer sem serem notadas.

O PARQUE E A QUADRA DE ESPORTES

O espaço físico destinado à recreação é composto por um parque, uma quadra de esportes, uma ducha fria e uma área gramada com bancos e uma casinha de bonecas. Localiza-se a nos fundos da escola, próximo ao estacionamento de carros e ao prédio anexo. De acordo com a rotina escolar, as crianças podem frequentar o parque todos os dias da semana, permanecendo nele durante trinta minutos. Entretanto, salientamos que nem sempre essa rotina é cumprida. Alguns aspectos são levados em consideração, pela professora, para que a rotina da recreação seja autorizada, ente eles, o fator situação do tempo (ensolarado ou chuvoso), o comportamento das crianças (se fazem ou não bagunça), o término das atividades de conteúdo (quem não terminar fica em sala) e, por último, o próprio andamento da rotina (se há tempo ou não de recreação).

O parque é composto por uma área com vários brinquedos de ferro e areia no chão. Os brinquedos são dois escorregadores, um com a escada em forma de foguete e uma ponte de madeira entre o a escada e o escorrega, dois balanços, dois trepa-trepa, um aparelho com duas argolas e uma gangorra. Todos estão em boas condições de uso. Além disso, há uma casinha de bonecas, que as crianças usam para brincar de esconder.

A quadra de esportes é pequena, com duas traves de gol e cercada por um aramado. É cimentada e possui demarcações de uma quadra de futsal pintadas em amarelo. Também está em boas condições de uso, considerando que sua construção é relativamente nova, três anos. De forma geral, na quadra são os meninos quem mais a utilizam justamente para jogarem futebol, mas observamos a participação das meninas em alguns momentos

Os espaços da recreação foram utilizados de diversas maneiras. A perspectiva das brincadeiras realizadas no parque, na quadra e na área gramada era mais coletiva. As crianças se uniam em grupos para brincar de diferentes formas, tanto nos aparelhos quanto na areia, na quadra, nos bancos e casinha de boneca, ou correndo pela área. Somente no espaço destinado às duchas frias é que elas não eram autorizadas a permanecerem ou saírem para o estacionamento e longe dos olhares dos adultos. Havia um movimento incessante de interação indivíduo-grupo, entre duplas de crianças ou grupos maiores, inclusive com crianças de outras turmas. O momento do parque é dividido entre duas ou mais turmas.

É importante registrar que o parque e a quadra de esporte foram os espaços mais citado pelos sujeitos da pesquisa como a atividade preferida deles, tendo, dessa forma, forte representação para os mesmos. Evidenciam-se tais preferências no percentual de desenhos coletados. Em um total de 25 desenhos, 17 esboçam o parque e quadra com lugares favoritos, perfazendo 68% da turma investigada. Quando perguntamos a eles o que mais gostavam de fazer na escola, ouvimos o parque e a quadra como respostas imediatas. Até mesmo a professora admitiu que o parque era o espaço mais cortejado pelas crianças, no qual elas mais pareciam se reconhecer. De acordo com Pinheiro (2000), um dos possíveis motivos dessa preferência é a possibilidade de liberdade e criatividade oferecida pelos brinquedos e espaço físico do parque, além da ausência de regras muito rigorosas.

As crianças demonstraram muita satisfação em estarem ali naqueles ambientes. Agiam com desenvoltura e certeza do que queriam: brincarem intensamente, movimentarem-se pelos espaços sem broncas ou castigos. Em suma as práticas corporais eram autônomas, participantes da cultura infantil: pular, correr, saltar, fazer castelos de areias, inventar histórias e encená-las, cantarolar músicas, praticar esportes, dançar e outras mais – presentes nos desenhos e também nos relatos.

Nestes momentos, especialmente, comunicavam-se e se expressaram muito abertamente. Também percebemos que elas se respeitavam mutuamente. Não observamos nenhuma intervenção da professora. Todas as crianças seguiam as regras previamente estabelecidas. Diante dessa exposição é possível afirmar, então, que as crianças, em certa maneira aprendem a ser alunos, subjugados as regras. Corsaro (2011) defende a ideia de que as crianças criam e participam de suas culturas de pares singulares, por meio da apropriação de informações do mundo adulto de forma atender aos seus interesses próprios enquanto crianças.

SALA DE ARTE MOVIMENTO, SALA DE INFORMÁTICA, SALA DE VÍDEO E LEITURA

Esses espaços fazem parte da rotina das crianças como momentos de aprendizagem de forma lúdica e interativa a partir de materiais diversificados e recursos tecnológicos. São considerados pelas crianças momentos de lazer e prazer.

A sala de arte e movimento é um espaço físico adaptado (antigo refeitório) localizado próximo à cantina e coordenado por uma professora de Educação Física. Possui em seu

mobiliário bolas grandes de ginástica, espelhos, colchonetes, bambolês, mini trampolim, um armário com cordas, cones, bolas pequenas e bolas de tênis. Também é um espaço colorido e limpo. Sua principal regra é não poder entrar calçado. Esse é um espaço destinado ao movimentar-se, porém de maneira orientada e faz parte da rotina semanal das crianças. É desenvolvido um programa de educação psicomotora com o objetivo de implantar a psicomotricidade na Educação Infantil, buscando minimizar as dificuldades de aprendizagem e auxiliando na formação integral dos alunos.

Durante conversas com as crianças, a sala de arte e movimento foi citada como lugar de preferência na escola, porém houve uma menina que diz não gostar, pois as atividades são difíceis de realizar e ela não gosta de 'física'. Destarte não apareceu em nenhum registro gráfico feitos pelas crianças. Infere-se, talvez, estar presente a fixação de regras e disciplina para realizar as atividades que, cotidianamente, forjavam um corpo obediente e bem ajustado às normas.

A sala de vídeo e leitura é um espaço bem colorido e cheio de livros expostos. São duas prateleiras que ocupam as paredes laterais. No meio da sala há dois tapetes desmontáveis de material EVA que são utilizados para que as crianças sentem para assistir a um filme ou fazer leituras em grupos. Há um material de projeção e som que em funcionamento imitam o ambiente de cinema. De acordo com a professora que coordena a sala, os filmes exibidos têm um propósito de passar algum aprendizado as crianças. Na semana em que realizamos a observação foi projetado um filme com o intuito de trabalhar o valor perseverança. Seguida a projeção de filmes é pedido as crianças desenhos e frases que façam referência a temática do filme.

A sala de informática faz parte do complexo da escola e composta por 20 computadores, sendo que somente 15 estão funcionando. Há um professor responsável que orienta os procedimentos de ligar as máquinas e resolve algum problema relativo ao equipamento. Nesse ambiente as crianças realizam atividades como jogos educativos, programas de confecção de desenhos, jogos de memória ou caça palavras. A maioria das atividades são de livre escolha das crianças a partir das opções fornecidas pelos programas previamente instalados pelo professor. Convertendo-se em atividades diretivas.

Ao analisar os desenhos é possível perceber o destaque dado aos espaços e tempos que a crianças têm na sala de informática e sala de vídeo/leitura. Dados também evidenciados no decorrer das observações em campo e em conversas com os pequenos. Ao serem perguntados

qual o lugar preferido na escola, algumas das crianças destacaram a sala de informática e a sala de vídeo, pois são lugares legais, onde podem ficar mais livres, podendo mexer no computador, brincar com jogos de montar casa, bonecos e pizzas, bem como podem assistir aos filmes de desenhos animados prediletos, como o do "Meu Malvado Favorito"[2].

Em um universo de 25 desenhos, 5 desenhos referem-se à sala de informática, ou seja, 20% do total. Neste momento percebe-se a influência das mídias nas preferências das crianças como espaço de interação com os colegas e com o mundo das tecnologias. Enfatizando o computador como brincadeira e brinquedo das crianças. Neste contexto, elencamos as práticas corporais vivenciadas nesses espaços como práticas virtualizadas, por meio de jogos eletrônicos. Segundo Lazarotti Filho *et al*. (2010) as práticas corporais vêm sendo apresentadas por outra rede, aquela constituída pelas novas tecnologias. Logo, infere-se, tratar-se de viver a experiência corporal através de uma experiência sem corpo, mas com a mesma intensidade e prazer, visto a alegria e o entusiasmo das crianças por este espaço/tempo.

Portanto, é durante a recreação, na quadra e no parque, na sala de informática que as crianças apresentam ações de preferências para o brincar, para os corpos permanentemente em movimento para as comunicações escondidas. Tudo isso nos leva a perceber esses espaços e esses tempos predominantemente propensos e favoritos às práticas corporais.

ENSAIANDO UMA CONCLUSÃO

Constatou-se assim, por meio deste estudo piloto, que a escola disponibiliza espaços e tempos às práticas corporais das crianças, proporcionando um ambiente de ricas aprendizagens e condições de desenvolvimento. Contudo, observa-se também um conservadorismo arquitetônico que configura-se em espaços e tempos organizados pelos adultos de modo a incitar a disciplina e controle das ações e dos corpos.

Para Bracht (2009), ao estudar a organização de um currículo que considere as práticas corporais da criança na escola, o sentido da prática pedagógica deve "[...] sair da formação de um indivíduo funcionalizado e adaptado aos valores dominantes, para a formação de um indivíduo capaz de situar histórica, social, cultural e politicamente as práticas [...]", ou seja, promover a formação de cidadãos e sujeitos construtores de cultura. Dessa forma, entendemos que a escola é o local privilegiado para o reconhecimento da pluralidade cultural e para o

[2] Produzido em 2010 e distribuído pela Universal Pictures.

exercício da cidadania ativa desde que a produção simbólica realizada pelas crianças a partir dos modos específicos de interpretação do mundo seja valorizada, considerando seu real potencial de intervenção social.

Vinão Frago (1998) destaca que nem os espaços e nem os tempos escolares são dimensões neutras da educação. Ao contrário, constituem corporeidades dos sujeitos escolares, impondo por sua materialidade uma determinada aprendizagem sensorial e motora, bem como disseminavam símbolos estéticos, culturais e ideológicos. Na prática, o cotidiano revelou uma série de ações que ocorrem em paralelo e são invisíveis e inaudíveis para quem pretende ver somente a dimensão opressora da realidade. Os próprios corpos se revelam menos dóceis do que imaginávamos, e as crianças circulam, autorizadas ou não, pelo espaço escolar.

É preciso, portanto, que os adultos entendam que as crianças são sujeitos sociais inseridos em uma cultura e dessa maneira também são produtoras de cultura. À vista disso, Barbosa e Horn (2001) propõem que a organização do espaço e do tempo para a Educação Infantil seja feita a partir da observação daquilo que é objeto de brincadeira das crianças, como estas se desenvolvem, as preferências dessas crianças, bem como o contexto sociocultural no qual a proposta pedagógica está inserida. Por fim, as crianças requerem um espaço e um tempo onde as práticas corporais ganhem centralidade.

Children bodily practices in the school spaces and times: the children's point of view.

ABSTRACT: The goal of this study was to identify and assess children's bodily practices in the school space and times in a public school of the Federal District. To this end, a field research was carried out with elements of the qualitative approach. The techniques used include participant observation, collection of drawings, and conversations with the children. The data assessed revealed three spaces regarded as preferred by the children for playing games and performing body movements. It was observed that children are social subjects inserted into a culture and are also producers of culture. In particular, it was concluded that children require a space and a time in which bodily practices gain centrality in the school process.

Keywords: Childhood; Bodily practices; School.

Prácticas corporales infantiles en los espacios y tiempos escolares: el punto de vista de los niños.

RESUMEN: Este trabajo tuvo como objetivo identificar y analizar las prácticas corporales de los niños en los espacios y tiempos escolares en una escuela pública del Distrito Federal. Con este fin, se llevó a cabo una investigación de campo con elementos del enfoque cualitativo. Las técnicas utilizadas incluyen la observación participante, recolección de dibujos y conversaciones con los niños. Los datos analizados revelaron tres espacios considerados como favoritos por los niños para juegos y movimientos corporales. Se observó que los niños son sujetos sociales insertados en una cultura y son también productores de cultura. En particular, se concluyó que los niños requieren de un espacio y un tiempo en los que las prácticas corporales adquieren centralidad en el proceso escolar.

Palabras clave: Infancia; prácticas corporales; escuela.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na educação infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gladis (Orgs.). *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

BUSS-SIMÃO, Márcia. A dimensão corporal entre a ordem e o caos – Espaços e tempos organizados pelos adultos e pelas crianças. In: ARROYO, Miguel G.; SILVA, Maurício Roberto da (Orgs.). *Corpo infância:* exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias do corpo. v. 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRACHT. Valter. Formação profissional: currículo e prática pedagógica. XVI Conbrace e III Conice. *Anais...* Salvador, 2009.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de.; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. *Revista Brasileira de Educação,* Rio de Janeiro, v. 14, n. 14, p. 19-34, 2000.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir:* história da violência nas prisões. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

LAZZAROTTI FILHO, Ari et al. Práticas corporais, experiência e realidade virtual: notas introdutórias. *Motrivivência,* v. 34, p. 170-185, 2010.

PINHEIRO, Maria do Carmo Morales. *"Quietinho, sentado obedecendo a professora". A representação do corpo da criança na pré-escola.* Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2000.

PINTO, Maria Raquel Barreto. Tempo e espaços escolares: o (des) confinamento da infância. In: CARVALHO, Diana de; QUINTEIRO, Jucirema (Orgs.). *Participar, brincar e aprender:* exercitando dos direitos das crianças na escola. v. 1. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2007.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais e os elementos do processo metodológico da pesquisa integrada. In: _____. (Orgs.). *Práticas corporais:* trilhando e compar (trilhando) ações em educação física. v. 1. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. Práticas Corporais: Invenção de pedagogias? In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (Orgs.). *Práticas corporais:* gênese de um movimento investigativo em educação física. v. 1. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

VIÑAO FRAGO, Antônio. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: ESCOLANO, Augustín; FRAGO, Antônio Viñao. *Currículo, espaço e subjetividade***:** a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.